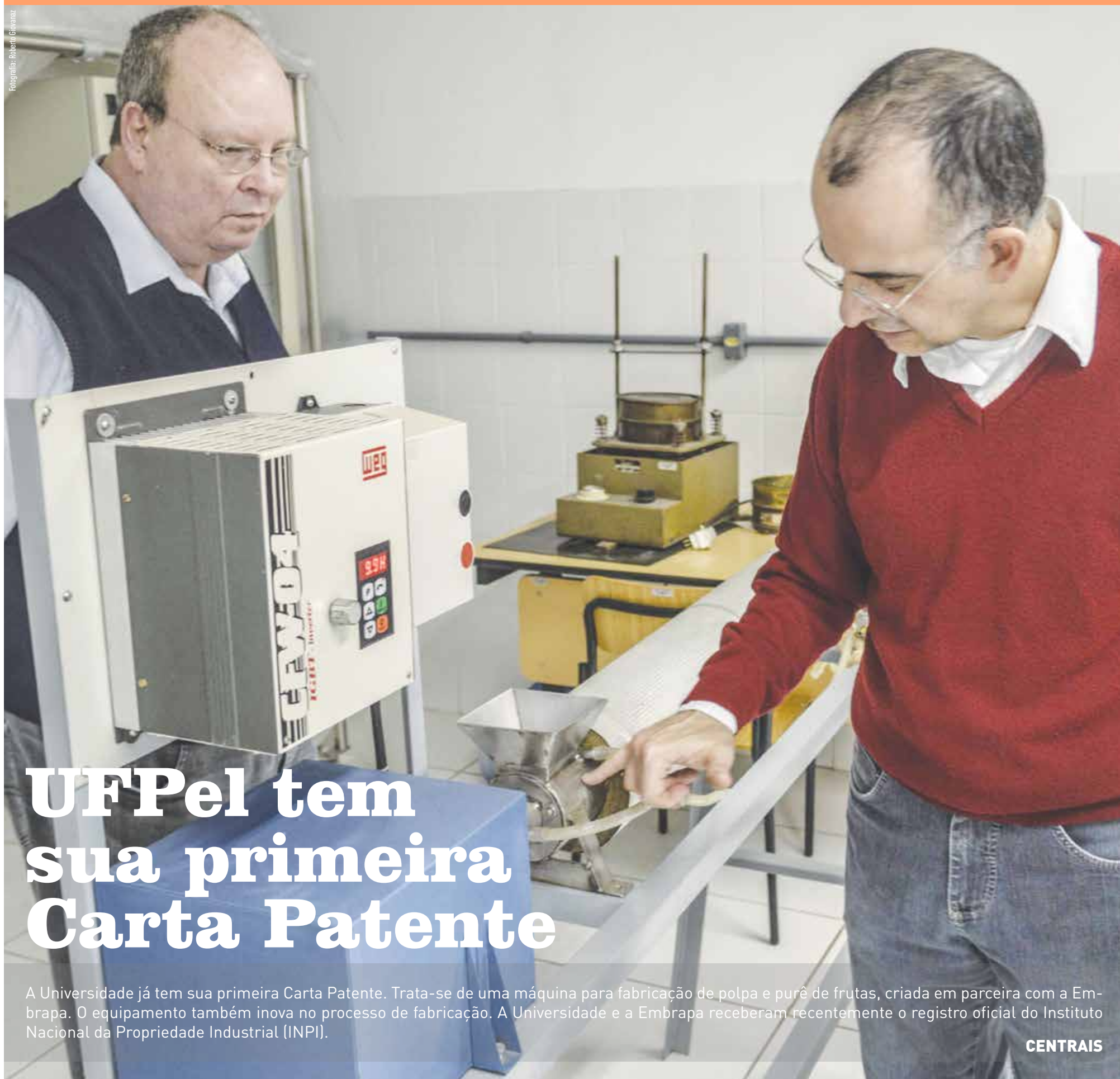




Fotografia: Robert Giovannaz

UFPel tem sua primeira Carta Patente

A Universidade já tem sua primeira Carta Patente. Trata-se de uma máquina para fabricação de polpa e purê de frutas, criada em parceria com a Embrapa. O equipamento também inova no processo de fabricação. A Universidade e a Embrapa receberam recentemente o registro oficial do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

CENTRAIS

PDI DEFINE
AÇÕES ATÉ 2020

Página 3

ASSINADA CONSTRUÇÃO
DO BLOCO 3 DO NOVO HE

Página 4

BIENAL INSERE A UFPEL
NA COMUNIDADE E EXPÕE
PRODUÇÕES COLETIVAS

CONTRACAPA

PALAVRA DA GESTÃO

Ações Inovadoras, Nova Realidade e uma Outra História

O ano de 2015 ficou marcado por importantes acontecimentos na história da UFPel. Nos últimos anos, ações inovadoras vêm modificando nosso cotidiano e agora fazem parte da realidade da Universidade, que demonstra claramente o rumo que deseja seguir.

Um desses acontecimentos que merece ser comemorado é o fato de que agora, pela primeira vez, a UFPel tem seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI. Após ser destacado da Constituinte pelo Conselho Universitário, coube à reitoria e às direções de Unidades Acadêmicas, em um trabalho coletivo, proporem à comunidade interna e externa da UFPel um conjunto de objetivos e ações que pretendem colocar, em um prazo de cinco anos, a Universidade em um patamar de qualidade acadêmica e de infraestrutura digno de sua história, que já chega aos 132 anos, tomando-se como referência a *Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática*, fundada em 1883, atual FAEM, uma das unidades que constituíram a UFPel na década de 60 do século passado.

Elaborado o texto inicial, ele foi submetido à consulta pública, gerando o texto que, por fim, foi aprovado pelo CONSUN e hoje deve ser seguido por todos os gestores da Universidade. Nele estão reafirmados compromissos fundamentais com a democracia, com a sociedade, com o desenvolvimento sustentável do país, com os princípios constitucionais, com a autonomia universitária, sua natureza pública e gratuita e a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além de um conjunto de metas estratégicas visando a democratização do acesso à UFPel e a permanência qualificada dos estudantes, contribuindo para a melhoria da qualidade acadêmica.

Sobre a indissociabilidade, o ano de 2015 trouxe uma importante e inédita ação, que marca o trabalho articulado das Pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão e Cultura. Trata-se da *Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão* (SIEPE), que veio para mostrar que a UFPel respira novos ares acadêmicos. Articulando o tripé acadêmico com a inovação, foram milha-

res de estudantes e professores da UFPel e de outras instituições, na condição de organizadores, apresentadores e avaliadores, que circularam pelas inúmeras salas e corredores, enchendo de vida, de diálogos, de debates, de reflexões e produções os espaços da Universidade.

E como toda transformação social carrega consigo inovações no campo cultural, não há como não destacar, entre um largo leque de ações, projetos e programas, a *Bienal Internacional de Arte e Cidadania*, que aconteceu durante o mês de novembro. Foram mais de duzentas atividades na área da cultura e da arte, envolvendo artistas de vários países da América e dos movimentos culturais de Pelotas e região. A Bienal é parte do Plano de Cultura da UFPel, outra ação inédita, elaborado para atender às metas do Plano Nacional de Cultura, e é uma das ações do PDI da UFPel.

Ainda falando em inovação, não há como não mencionar, entre os importantes acontecimentos registrados neste jornal, a conquista da primeira carta patente da UFPel.

A construção de um cenário favorável ao desenvolvimento de patentes tem, objetivamente, trazido importantes resultados. Do total dos pedidos de patente depositados no INPI, 43 foram protocolados no período de nossa gestão, isto é, a partir de 2013.

A capacidade e a qualidade existentes

hoje na comunidade da UFPel e as condições criadas pela gestão é a combinação adequada para o desenvolvimento da Universidade. Em que pese um cenário político e econômico adverso, a Universidade não pode nunca perder sua capacidade de se reinventar, de pensar o futuro, de tomar a pessoa humana como centro de suas preocupações. Isso só é possível com democracia e respeito pela diferença e pela diversidade. O ambiente de liberdade na Universidade é fundamental para o exercício da democracia. Essas são grandes contribuições que a Universidade Federal de Pelotas vem dando para a sociedade e que colocam nossa instituição *No centro de uma outra história*.

Prof. Mauro Augusto Burkert Del Pino
Reitor da UFPel

Reitor palestra na Cúpula do Brics na Rússia



O reitor da Universidade Federal de Pelotas, Mauro Del Pino, acompanhado da coordenadora de Relações Internacionais da Universidade, Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, participou da Cúpula Global de Universidades do BRICS (*BRICS Global University Summit*). O evento ocorreu de 26 a 28 de outubro, em Moscou. No dia 28, o reitor falou sobre *Universidade e Produção Sustentável: agricultura familiar e orgânica na alimentação estudantil*.

O evento teve como objetivo promover a integração e o intercâmbio entre as universidades dos países que compõem o BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e

África do Sul. A proposta foi articular a educação como fonte de desenvolvimento sustentável.

A palestra do reitor tratou da adoção na Universidade do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) de agricultores familiares, que abastece os restaurantes da Instituição e que beneficia mais de 200 famílias de produtores na região.

O reitor da UFPel e a coordenadora de Relações Internacionais participaram do evento a convite da organização da Cúpula do BRICS. No encontro, Maria Leticia falou sobre a Rede do Programa Ciência sem Fronteiras.

Aldyr Garcia Schlee recebe a Ordem do Mérito Cultural do Brasil

O escritor, jornalista e professor emérito da UFPel Aldyr Garcia Schlee recebeu das mãos da presidente Dilma Rousseff e do ministro da Cultura Juca Ferreira (foto) a condecoração da Ordem do Mérito Cultural do Brasil, outorgada pelo Ministério da Cultura relativamente a 2015. O evento ocorreu em novembro, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Schlee é doutor em Ciências Humanas, autor de mais de suas dezenas de livros de ficção, ensaios e tradução – especialmente referidos à fronteira brasileiro-uruguaia e à literatura sulrio-grandense –, tendo atuado como Consultor Senior do Itamarati para redação do Tratado da Lagoa Mirim e sendo detentor de uma dezena de prêmios nas áreas de literatura, jornalismo e artes plásticas.

A Ordem do Mérito Cultural é uma condecoração outorgada pelo Ministério

da Cultura a pessoas, grupos artísticos, iniciativas ou instituições a título de reconhecimento por suas contribuições à Cultura brasileira e tem ampla abrangência temática, de forma a contemplar anualmente diferentes áreas do saber e do fazer que tornam marcante nossa cultura, dentro e fora do país, e que sejam representativas da riqueza. A homenagem, criada pelo Governo Federal em 1995 por meio de decreto, é feita anualmente em comemoração ao Dia Nacional da Cultura (5 de novembro).

A escolha dos agraciados ocorre todos os anos por meio de seleção entre nomes previamente indicados. Os indicados são avaliados por uma comissão técnica, constituída por gestores das secretarias do Ministério da Cultura, que emite parecer conclusivo antes de encaminhá-los à consideração do Conselho da Ordem do Mérito Cultural.



UFPel

NO CENTRO DE UMA OUTRA HISTÓRIA

Universidade Federal de Pelotas

Reitoria: Rua Gomes Carneiro, 01 – Centro
CEP 96010-610 – Pelotas, RS – Brasil

Reitor: Mauro Augusto Burkert Del Pino **Vice-Reitora:** Denise Gigante **Chefe de Gabinete:** Margarette Marques **Pró-Reitor de Graduação:** Álvaro Hypólito **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Luciano Agostini **Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** Denise Bussolleti **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:** Luiz Osório Rocha dos Santos **Pró-Reitor Administrativo:** Antônio Carlos Cleff **Pró-Reitor Adjunto de Infraestrutura:** Evaldo Tavares Kruger **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Ediane Acunha **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Eugênia Antunes Dias

Jornal da UFPel

Publicação mensal da Coordenação de Comunicação Social – Universidade Federal de Pelotas

Coordenação: Silvana Moreira **Redação e Edição:** Raquel Bierhals, Sérgio Yunes, Silvana Moreira e Thiago Bergmann **Projeto Gráfico:** Eduardo Silveira e Leonardo Furtado **Diagramação:** Leonardo Furtado **Publicidade:** Márcia Marangon **Fotos:** Kátia Helena Dias e arquivo CCS **Secretaria:** Fernanda Egues

Telefone: [53] 3921.1275 **E-mail:** ccs@ufpel.edu.br **Site:** www.ufpel.edu.br **Impressão e Tiragem:** Gráfica Coli – Santa Rosa, RS – 5.000 exemplares

UFPel tem seu primeiro PDI. Documento vale até 2020

Fotografia: Paulo Koschier



Estão definidos os caminhos por onde a UFPel deverá traçar suas ações e objetivos nos próximos cinco anos. Após um período de elaboração, que durou cerca de seis meses, e que incluiu um processo de consulta à comunidade, já está valendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel, com vigência até 2020. O documento, o primeiro da Instituição, foi aprovado por unanimidade, com destaques, no dia 13 de novembro, pelo Conselho Universitário (Consun) (foto). Uma reunião em dezembro terá como pauta a materialização das metas e elaboração de cronograma. A íntegra do documento pode ser conferida na página da UFPel.

O texto alicerça-se no Projeto Pedagógico da Universidade, aprovado em 1991 e revisado em 2003, e no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em junho de 2014. A partir dessas bases, inspira-se na ideia de que a Universidade, sempre pautada nos princípios que regem a Administração Pública, deve orientar-se pelo compromisso com a democracia, com a natureza pública e gratuita da instituição, com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e com a permanente atenção aos interesses da coletividade e da região, conforme registrado em seu texto de apresentação.

A feitura do PDI faz parte do trabalho de redação de quatro novos documentos para a Universidade. O PDI é elaborado juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Estatuto e o Regimento Interno da Instituição, estes três últimos tarefas da Constituinte Universitária, em andamento. A realização dos documentos faz parte do programa de Gestão da atual Administração da Universidade, como forma de atualizar a Instituição ao contexto do século 21.

A partir da reflexão sobre o Projeto Pedagógico da UFPel e os desafios do PNE, numa construção coletiva forjada em numerosos encontros, seminários e debates realizados ao longo do primeiro semestre de 2015, foram estabelecidos os 19 objetivos estratégicos da Universidade de que orientam o PDI.

Eles abrangem áreas como comunicação, educação básica, integração e intercâmbio, inovação tecnológica e desenvolvimento regional, internacionalização, arte e cultura, difusão científica e tecnológica, relações com a sociedade e eficiência administrativa. Contemplam ainda temas como a qualificação da graduação e da pós-graduação, políticas de acesso, inclusão e permanência, pedagogia universitária, qualificação dos servidores, condições de trabalho e estudo, planejamento espacial e sustentabilidade.

Para que os objetivos estratégicos destas áreas se cumpram, o PDI foi dividido em cinco grandes temas, que abrigam os objetivos específicos e ações a serem realizadas. São elas Gestão Institucional; Gestão Acadêmica: Ensino, Pesquisa e Extensão; Assistência Estudantil; Gestão de Pessoas e Infraestrutura.

O PDI não é um texto extenso. Suas 19 páginas têm uma redação clara, objetiva e de fácil leitura. Os objetivos e ações listadas definem de forma direta o que deve ser feito, em cada área, nos próximos cinco anos.

Para o reitor Mauro Del Pino, o PDI reúne a riqueza de pontos de vista sobre a UFPel e estabelece, coletivamente, o futuro que a instituição almeja e quer construir para si.

Documento definidor

O PDI é o documento que define os objetivos estratégicos

gerais da Instituição e suas ações. O Plano, trabalhado desde março, foi construído por um grupo formado por diretores de unidades acadêmicas e os gestores ligados à Administração Superior.

Para o início dos trabalhos, o grupo participou de um Seminário que discutiu os novos rumos da Universidade Pública e resgatou a história da UFPel. No início de abril, os objetivos estratégicos foram apontados. No mesmo mês, o grupo definiu os eixos temáticos com o objetivo de agrupar os objetivos específicos e as suas ações de desenvolvimento.

Nesta etapa, o grupo foi dividido para trabalhar os eixos temáticos Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Estudantil, Gestão de Pessoas, Infraestrutura e Gestão Institucional, Planejamento e Avaliação. Em maio, o trabalho realizado pelos pequenos grupos foi apresentado e disponibilizado, via Cobalto, para sugestões do grande grupo. Em junho, uma comissão foi formada com o objetivo de analisar e compatibilizar o trabalho realizado pelos grupos temáticos.

O trabalho da Comissão foi finalizado em julho e apresentado aos diretores e gestores. Nesta etapa, outra comissão foi formada para pensar a metodologia de Consulta Pública.

A Consulta foi realizada em setembro e outubro e teve 64 contribuições da comunidade, na forma de emendas. Destas, 51 foram acolhidas e 13 não aceitas, por não serem pertinentes ao documento. Os proponentes das emendas não acatadas receberam, por e-mail, a justificativa do não acolhimento. As etapas seguintes foram a validação do texto pela comissão de representantes da Gestão e de diretores de unidades acadêmicas e o envio ao Consun, com a aprovação no dia 13 de novembro.

Objetivos Estratégicos

1. Ampliar a divulgação e comunicação interna e externa dando transparência a suas ações.
2. Desenvolver ações de forma articulada com a rede de educação básica visando qualificação e desenvolvimento mútuos.
3. Incrementar e institucionalizar políticas de integração e intercâmbio com outras universidades e organizações.
4. Apoiar iniciativas de inovação tecnológica e de desenvolvimento regional.
5. Consolidar as políticas de internacionalização na UFPel.
6. Valorizar a produção e difusão cultural e artística.
7. Produzir e disseminar conhecimentos culturais científicos e tecnológicos.
8. Assegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da

pesquisa e da extensão.

9. Intensificar as relações entre UFPel e sociedade.
10. Buscar a qualidade e eficiência administrativa.
11. Qualificar a graduação e a pós-graduação.
12. Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos estudantes, com aproveitamento.
13. Desenvolver pedagogia universitária.
14. Desenvolver ações continuadas de qualificação dos servidores.
15. Qualificar as condições de trabalho e estudo.
16. Expandir a pós-graduação.
17. Conceber e implantar um processo de planejamento espacial para a UFPel.

18. Atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade.

19. Difundir, em todas as ações da Universidade, os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional.

Temas

1. Gestão institucional
2. Gestão acadêmica: ensino; pesquisa e extensão
3. Assistência estudantil
4. Gestão de pessoas
5. Infraestrutura

Assinada construção do Bloco 3 do novo HE

Foi assinado no dia 12 de novembro, no auditório do Hospital Escola, o contrato para a construção do Bloco 3 das novas instalações da casa de saúde. O termo, firmado com a empresa Carlos Lang Engenharia e Construções Ltda., prevê a conclusão da obra em 18 meses, com o custo de R\$ 16,3 milhões.

Estiveram no ato de assinatura o reitor da UFPel, Mauro Del Pino, a superintendente do HE, Julieta Fripp, e o representante da empresa, Frederico Carlos Lang Neto. Também compuseram a mesa o diretor técnico do HE, Eduardo Machado, a coordenadora de ensino, Camila Schwonke, e o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Luiz Osório dos Santos.

Del Pino não fugiu da comparação com a concretização de um antigo sonho, mas, de fato, essa foi a grande sensação expressada pelos presentes. Para o reitor, esse é mais um passo na direção de um importante compromisso de gestão, de qualificar e ampliar o

atendimento do Hospital Escola.

A superintendente Julieta destacou que é preciso festejar mais essa conquista, que trará uma qualificação ainda maior para o serviço de oncologia, em todos os seus estágios, algo que virá a somar à recente inauguração do Serviço de Radioterapia da Faculdade de Medicina. Julieta ainda lembrou que o HE mantém atendimento totalmente voltado a pacientes do Sistema Único de Saúde.

Já o diretor técnico afirmou que a equipe gestora do Hospital e da Universidade não descansará enquanto não estiver em funcionamento a totalidade do novo complexo hospitalar. Ele divulgou que na próxima semana haverá uma agenda relativa ao processo de elaboração dos projetos complementares e da licitação dos demais blocos. Ele acredita que a instalação do novo HE será algo como nunca visto em Pelotas e região no que tange o atendimento à saúde.



Construtora e Reitoria firmam o contrato

Primeiros aprovados da Ebserh assumem funções no HE

No começo de outubro, foram recebidos 68 dos 93 primeiros convocados do concurso público da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para o preenchimento de vagas no Hospital Escola. O grupo, composto por médicos de 30 especialidades, enfermeiros e profissionais das áreas assistenciais e administrativas, foi acolhido no Programa de Integração do HE e começou a conhecer a estrutura e o funcionamento de seu local de trabalho. No dia 22 de outubro, foram chamadas mais 129 pessoas, sendo 49 médicos, de 21 especialidades, 12 enfermeiros e 45 técnicos em enfermagem.

A superintendente do HE, Julieta Fripp, deu as boas-vindas aos novos servidores do Hospital e explanou a respeito do novo dimensionamento da Instituição. Atualmente, o HE possui 173 leitos, mas deverá chegar, até o final do ano, à marca de 209. A apresentação institucional também esteve a cargo da superintendente. "Somos o único hospital 100% SUS do município



e sabemos que temos potencial para crescer", disse, aludindo à expansão para hospital de médio porte.

Presente na solenidade,

o reitor Mauro Del Pino caracterizou a ocasião como "o início de uma nova história no HE". Segundo ele, o vínculo com a Ebserh se inicia com a propos-

ta de qualificação hospitalar, novos leitos e avanço enquanto Hospital que presta assistência à população junto à vocação de formação profissional. "Para

além de sua atuação na área da saúde, vocês serão educadores", destacou, falando aos novos servidores.

O presidente da Ebserh, Newton Lima Neto, enviou uma mensagem por vídeo aos novos contratados. De acordo com ele, a Empresa tem o desafio de aprimorar a gestão para a prestação de assistência de excelência à comunidade em ambiente qualificado para professores e alunos. "Todos nós fazemos parte desse time que tem a missão de oferecer serviços de saúde de qualidade para a população, criando condições de desenvolvimento científico e tecnológico", salientou.

Os novos servidores do HE participaram, também, de atividades que contemplaram temas como contratualização com o SUS e linhas de cuidado, gerência de ensino e pesquisa, plano de desenvolvimento de competências e avaliação de desempenho no período de experiência.

Novas chamadas estão previstas somente para 2016.

UFPel recebe projetos do novo Condomínio Estudantil

Imagem: PROPLAN / COPF



A Universidade recebeu os projetos executivos do novo Condomínio Estudantil, que guiarão a obra da moradia. Os projetos foram entregues pela empresa VRP e estão em fase de ajustes, trabalho feito em conjunto com a equipe técnica da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplan).

Vencida esta fase, a Universidade lançará a licitação da obra, que deverá ser por RDC (Regime Diferenciado de Contratação), que é um certame mais rápido. A empresa porto-alegrense de Arquitetura VRP foi a vencedora da licitação para a realização dos projetos executivos do Condomínio e

começou seu trabalho no primeiro semestre deste ano.

O complexo irá atender 1.332 estudantes, em seis blocos de moradias, um restaurante com capacidade de ofertar mais de 1,6 mil refeições por hora, um centro de convivência e uma cancha poliesportiva, além de bicicletário e áreas de lazer.

O terreno onde será erguida a nova Casa do Estudante fica localizado em área entre as ruas Benjamin Constant, Santos Dumont e General Osório. A nova moradia vem a atender antiga reivindicação do segmento estudantil da Universidade, que teve participação ativa na elaboração do plano de necessidades da nova Casa.

Nova Radioterapia trará tratamento de excelência contra o câncer

Após o desenlace da fita inaugural, no dia 11 de setembro, autoridades, profissionais da saúde e a comunidade puderam conhecer mais um espaço qualificado de saúde oferecido pela Universidade Federal de Pelotas: as novas instalações do Serviço de Radioterapia, que deixou sua antiga e acanhada sede para ganhar um espaço confortável para maior satisfação dos usuários do local.

O novo Serviço de Radioterapia traz a possibilidade de triplicar o número de atendimentos diários, de 40 para 120, todos pelo Sistema Único de Saúde. O novo complexo de atendimento e de uso acadêmico é composto por salas de espera, dois consultórios médicos, um consultório multiprofissional, um consultório odontológico, uma sala de observação com posto de enfermagem, uma sala de física médica e uma sala de máscaras e moldes. Compreende ainda duas salas administrativas, uma sala de aula, uma sala para serviço social, 11 sanitários, três vestiários, espaços para arquivo, material de limpeza, expurgo e copa para funcionários. Em área vizinha, encontra-se também o serviço de Radiologia, que permite exames de imagem como tomografia, ultrassonografia e raios-X, fundamentais para o tratamento radioterápico.

A edificação está pronta, além disso, para uma futura ampliação, já preparada, na qual será erguido um bunker que abrigará o novo acelerador linear, que trará um tratamento de ponta aos pacientes radioterápicos. Segundo a responsável técnica, a radio-oncologista Cláudia Pizarro, essa é uma forma mais avançada de terapia, já que não necessita de fonte



radioativa, como a atual, feita por um reator de cobalto. Também é mais segura, pois protege os demais órgãos do risco. Essa obra será realizada pelo Ministério da Saúde.

Cerimônia

Os discursos realizados na cerimônia de inauguração destacaram a busca realizada pela UFPel, especialmente por meio de seu Hospital Escola, na qualificação do atendimento realizado ao paciente oncológico, em seus três âmbitos: o diagnóstico, o tratamento e os cuidados paliativos.

O chefe da unidade de Radioterapia, Altair Faes, creditou todo o esforço realizado para tirar a obra do papel como fruto do amor colocado ali, especialmente naquele dedicado ao paciente. Já a responsável técnica expressou sua alegria em

ver o anseio da comunidade ser concretizado, em especial a região sul do estado, que carecia de um serviço de qualidade na área. Ela relembrou todas as dificuldades encontradas para a manutenção do serviço, que chegou a ter seu fechamento recomendado pela Vigilância Sanitária, mas que conseguiu resistir.

A secretária de Saúde de Pelotas, Arita Bergmann, afirmou que a união ao entorno de uma causa nobre, o acesso a serviços de saúde de qualidade, moveram o projeto: “Viemos celebrar uma conquista que não é apenas para Pelotas, mas para toda a região”. Arita definiu o novo Serviço como de excelência, para tratar uma doença que tem encontrado grande prevalência no estado. “Esta é uma resposta concreta de um serviço público de qualidade”, disse, ao lembrar a grande

parceria efetuada entre a Prefeitura e a Universidade.

Já a vice-prefeita do município, Paula Mascarenhas, afirmou ter tranquilidade em poder encaminhar a população atendida pelo SUS para este serviço. Na sua opinião, aqueles que enfrentam dramas humanos, ocasionados pelo câncer, podem encontrar um espaço que lhes dê mais conforto e carinho.

Representante do Ministério da Saúde, a coordenadora geral de Atenção Domiciliar, Mariana Borges, afirmou que Pelotas é referência nacional no cuidado com os pacientes oncológicos e que esse novo centro tem uma luz muito própria nesse sentido. Ela deu destaque à formação realizada pela UFPel de profissionais voltados para a área dos cuidados paliativos. “Esse é o SUS que a gente quer fazer”, afirmou Mariana.

A superintendente do Hospital Escola, Julieta Fripp, também fez memória do período de dificuldade enfrentado pelo Serviço de Radioterapia. “Crescemos todos juntos”, ponderou ela sobre essa problemática. Julieta argumentou que, em uma cidade na qual morrem 600 pessoas por ano de câncer, iniciativas como essa são fundamentais.

Mauro Del Pino, reitor da UFPel, disse que a inauguração desse espaço é espelho do conjunto de vontades, esforços e responsabilidades de um grande coletivo de pessoas. O reitor afirmou ter uma ousada meta de que as estruturas de saúde da Universidade possam prestar a totalidade de atendimento em algumas linhas de cuidado para o sistema de saúde da região.

Novas instalações qualificam Ambulatório de Pediatria

Os pacientes que buscam atendimento no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina estão encontrando um ambiente diferente daquele que estavam acostumados. Com um espaço mais humanizado e lúdico, o setor foi reinaugurado após passar por uma reforma que durou um ano.

O Ambulatório, com área de 630 metros quadrados, foi completamente reformado, a partir de recursos que chegaram à casa dos R\$ 980 mil. A intervenção atingiu piso, paredes, sistema elétrico, instalações hidrossanitárias, além de uma completa repaginação visual, que transformou o local de um longo corredor de divisórias escuras em um espaço ventilado, claro, com iluminação e climatização. Além disso, a decoração está renovada, com base nas cantigas de roda infantis.

A manutenção da edificação também será garantida por uma completa restauração dos telhados, que não beneficiarão somente o Ambulatório de Pediatria, mas todo o prédio dos ambulatórios, que também abriga outras especialidades médicas. “Este era um problema gravíssimo, que foi sanado”, afirma Denise Schwonke, engenheira da UFPel, responsável pela fiscalização da obra.

Conforto no atendimento e no ensino-aprendizagem

De acordo com a vice-diretora da Faculdade de Medicina, Denise Mota, o novo



Ambulatório traz muito mais conforto aos pacientes e um lugar mais qualificado para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem da área. Com a climatização do ambiente, foi resolvido o problema antigo de um local frio durante o inverno e quente no verão.

A redistribuição de área permitiu também a criação de novos espaços: a partir da reforma, há miniauditório, salas de aula, orientação e professores, um box voltado para procedimentos, medicações e curativos, local para atendimento

de Nutrição e Serviço Social. Os boxes passam a receber apenas atendimentos individuais, diferente de antes, quando alguns estudantes e médicos precisavam dividi-los.

Dessa forma, os atendimentos puderam ser dobrados em quantidade. A mesma área que antes podia efetuar apenas 30 consultas diárias, com a qualificação passa a ter capacidade para 60. Esse número está sendo ainda mais ampliado, com o começo do trabalho dos médicos admitidos por meio da Empresa Brasileira

de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Uma reforma sonhada

As manifestações apresentadas pela comunidade da Faculdade de Medicina são de grande alegria pela transformação do local. Para a vice-diretora, que via o Ambulatório sem nenhuma intervenção desde a época em que foi estudante da unidade, a reforma é considerada uma conquista de um espaço mais adequado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A diretora, professora Vera Silveira, vê com satisfação que o antigo local, escuro e acanhado, agora é um ambiente atrativo para as crianças que ali são atendidas. Ela considera que, a partir de agora, os alunos também terão a possibilidade de fazer seu aprendizado de uma forma mais humana. A mesma opinião é compartilhada pelo coordenador do curso de Medicina, Marcelo Capilheira, que celebra a melhora dos espaços.

O reitor da UFPel, Mauro Del Pino, vê com alegria a possibilidade em atender essa antiga demanda, que contou com recursos específicos vindos do orçamento da Universidade. “Esse foi um projeto muito dialogado, como deve ser feito”, lembra Mauro, ao destacar a grande comunicação entre a unidade e a Coordenação de Obras e Planejamento Físico, responsável pela reforma.

UFPel conquista primeira carta patente de sua história

Fotografia: Roberto Giovanaz



Projeto reúne pioneirismo e inovação

Uma máquina para fabricação de polpa e purê de frutas, criada em parceria com a Embrapa, rendeu à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a titularidade de sua primeira carta patente. Além do equipamento, inovação também no processo de fabricação compõe as novidades relacionadas à invenção. A Universidade e a Embrapa receberam recentemente o registro oficial do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

O aparelho termoinativador enzimático tubular contínuo para a fabricação de polpa e purê de frutas nasceu durante o desenvolvimento da tese de Ricardo Peraça Toralles no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFPel. Também são inventores João Luiz Silva Vendruscolo, Francisco Augusto Burkert Del Pino e Claire Tondo Vendruscolo.

O purê de frutas, como massa base que dá origem a sucos, sorvetes, geleias e outros produtos, é considerado uma commodity, usualmente comercializado no mercado internacional. O aparelho criado por UFPel e Embrapa possibilita a valorização do produto, porque, além de não deixar que se torne escuro, mantém o sabor da fruta – algo que era perdido na fabricação manual do purê, que usa água quente para o branqueamento do alimento.

O protótipo, único existente, utiliza as variáveis temperatura e tempo para inativar as enzimas que produzem o escurecimento da fruta. O alimento é colocado na máquina em pequenos pedaços, passa pelo interior do tubo e recebe calor tanto do eixo quanto da camada externa do aparelho. Ou seja, é exposto à alta temperatura sem, no entanto, entrar em contato direto com a água. Esse

procedimento permite a conservação do açúcar, que varia de 8% a 12%, de acordo com a fruta. Em formato concentrado, esse valor chega a ser triplicado.

Segundo os pesquisadores, na industrialização do purê, a preservação da cor natural representa um dos maiores desafios. O escurecimento enzimático é um dos principais fenômenos que induz a mudanças de cor, sabores indesejáveis e perdas nutricionais.

O desenvolvimento do estudo surgiu por uma demanda de empresas da região ao observar o purê de pêssego produzido no Chile. Isso motivou o empresariado da região a procurar uma alternativa junto à UFPel e à

Embrapa, para qualificar o processo de produção local.

Para chegar ao resultado que deu origem à carta patente, as pesquisas iniciaram muito antes. Afinal, o conhecimento até então dizia respeito às cultivares mais adequadas para a fabricação do pêssego em calda. O grupo partiu, então, para a investigação de quais variedades da fruta tinham maior ou menor tempo de escurecimento e propensão de sabor para suco, por exemplo. Depois, a pesquisa avaliou o processo de produção do purê, dando origem, também, à fabricação de dois tipos de produto, o integral e o concentrado.

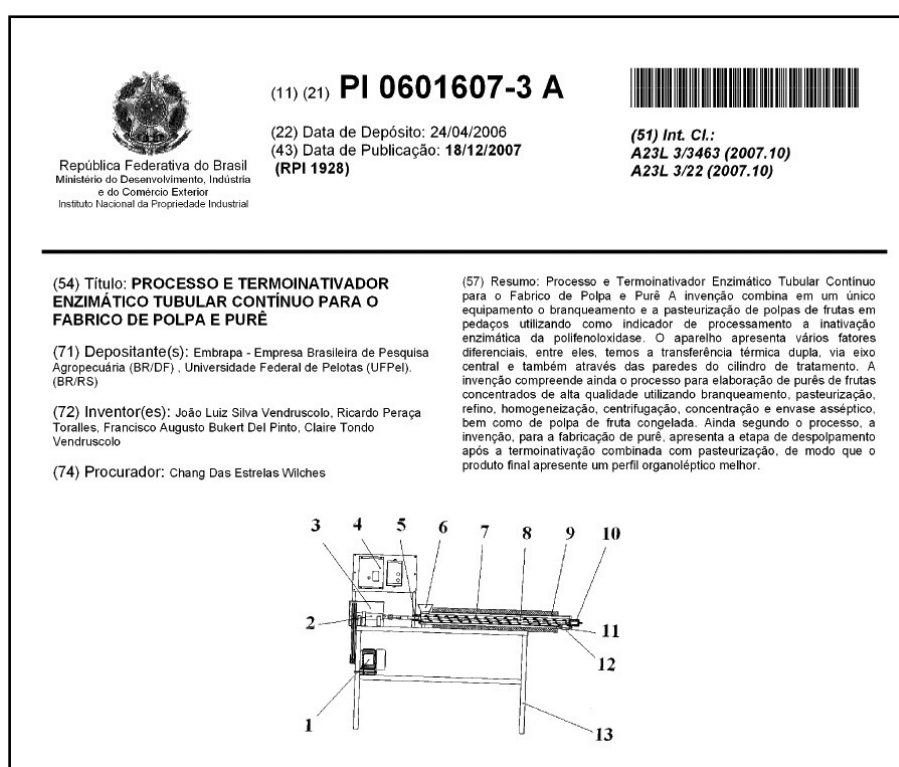
Apesar de ter sido criado com foco no pêssego, o aparelho pode ser utilizado para qualquer fruta, alterando-se a regulagem de velocidade e calor conforme suas características.

Toralles finalizou a tese em 2004 e, em 2006, as instituições envolvidas receberam o registro provisório do INPI. Agora, em 2015, obtiveram o registro definitivo. O tempo de espera faz parte do procedimento de registros de patentes, que avalia se o invento é inédito no mundo todo – o que prevê um tempo de espera.

Conforme Toralles, que hoje é docente do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-Sul), a pesquisa passou por várias fases: desde a ciência, até o desenvolvimento de tecnologia, engenharia e o retorno ao produtor. Isso porque a Embrapa editou um boletim com informações a respeito do estudo destinado ao público interessado.

Para Del Pino, professor da UFPel, a importância do invento reside não apenas na sua inovação, mas reflete para o desenvolvimento do país. “É mais uma patente para o Brasil”, observou.

A pesquisa segue rendendo frutos. Já



inspirou duas teses de doutorado e agora dará origem a uma dissertação de mestrado.

Estímulo

Uma confluência de fomento externo e ambiente propício na Universidade é, conforme o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPel, Luciano Agostini, o cenário favorável para o estímulo do desenvolvimento de patentes. Atualmente, a UFPel tem 60 pedidos de patente depositados no INPI, em trâmite – e mais a recém concedida. Dessas, 43 foram protocoladas a partir de 2013. “Há o desejo da comunidade de um lado, e, do outro, o oferecimento de suporte mais qualificado da Universidade para isso”, avalia.

Esse amparo pode ser percebido, por exemplo, em ações que a UFPel vem propondo que buscam garantir a qualificação do processo. A Universidade já recebeu por três vezes um curso de capacitação para Redação de Patentes, com o professor Henry Suzuki, com a intenção de que o texto elaborado pelo proponente responda às necessidades com mais qualidade e dentro da perspectiva mais adequada de apresentação da proposta. Uma próxima capacitação sobre o tema já está prevista.

Ao mesmo tempo, o setor diretamente ligado ao assunto na UFPel, a Coordenação de Inovação Tecnológica, está sendo alvo de estruturação, como forma de estimular que mais patentes sejam depositadas.

A UFPel já utiliza o sistema Orbit, que faz uma consulta de anterioridade – ou seja, busca, em bases do mundo todo, o ineditismo da proposta. O sistema também permite ao pesquisador identificar outras ideias semelhantes e enquadrar a redação da patente de forma a evidenciar o aspecto inovador. Está prevista, ainda, a contratação de um sistema de gestão para portfólio de patentes, que possibilitará um acompanhamento mais próximo da tramitação de cada uma.

Conforme o pró-reitor, a concessão de uma patente tem o objetivo de proteger o conhecimento gerado. “Com a patente concedida, temos o uso social relacionado ao invento garantido. Há o reconhecimento da propriedade intelectual, algum retorno financeiro para a Universidade e o respeito desse conhecimento perante o público, que financia a pesquisa”, observou.



Quilombolas e indígenas começam seus estudos

A Universidade deu mais um passo, em outubro, rumo à correção de dívidas históricas do povo brasileiro em relação aos povos indígenas e quilombolas. Foram realizadas naquele mês, as matrículas dos estudantes selecionados por meio de um processo seletivo especial voltado diretamente para essas etnias. Eles já estudam na UFPel.

O processo seletivo, que envolveu 42 candidatos em provas como redação e defesa de memorial descritivo, por meio do qual eles puderam expressar suas trajetórias escolares, as vivências em comunidade, as expectativas de ingresso na Universidade e a importância dessa formação para a realidade da comunidade, foi realizado em agosto, e os seus resultados foram conhecidos dias depois.

As vagas foram abertas em cursos escolhidos como prioritários nas comunidades, em processo de diálogo aberto entre a Universidade e os grupos. A partir dessa matrícula, os indígenas e quilombolas trilham sua trajetória acadêmica nos cursos de Administração, Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Zootecnia.

Na cerimônia na qual foram realizadas as matrículas, estiveram presentes os aprovados, familiares e amigos, além



do vice-diretor da Faculdade de Odontologia, Luis Eduardo Nova Cruz, e os coordenadores dos cursos de Medicina Veterinária, Fabiane Grecco, Educação Física, Francisco Tavares, Pedagogia, Maria Simone Debacco, e Enfermagem, Michele Oliveira, nos quais serão recepcionados os novos universitários.

Realizaram seu registro acadêmico sete dos aprovados. Três suplentes foram convocados para preencherem as vagas

dos cursos de Administração, Nutrição e Zootecnia.

O reitor da UFPel, Mauro Del Pino, em sua apresentação, destacou o papel das políticas de ações afirmativas para tornar o país mais inclusivo para todos os povos que o compõem. “Com movimentos como este, podemos abrir um espaço importante na universidade brasileira para públicos que historicamente não tinham acesso ao ensino superior”, comemorou o

gestor. Segundo Del Pino, a criação desse programa significa muito para um grande grupo de pessoas que lutou para que isso acontecesse.

A fala foi corroborada pelo pró-reitor de Graduação, Álvaro Hypólito, afirmando que a Universidade tem uma expectativa muito grande com essa experiência. “Podemos aprender muito sobre isso”, disse. Já a pró-reitora de Assuntos Acadêmicos, Ediane Acunha, pediu para que os estudantes se sentissem em casa na UFPel e ofereceu a ajuda necessária para a sua permanência: “As portas já foram abertas para vocês, agora estamos aqui para dar a mão”.

O coordenador de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis da UFPel, Rogério Rosa, responsável pelo setor que liderou esse processo seletivo, parabenizou a gestão pela coragem de implementar tal procedimento. “Há uma grande história por trás disso, gerações de pessoas que lutaram por isso”, explicou.

Os estudantes foram inscritos nos programas de bolsas institucionais, garantindo sua permanência, alimentação e transporte. Além disso, um espaço foi preparado para a sua moradia, incluindo dormitórios completos, cozinha, salas de estar e estudos.

Siepe realiza entrega de prêmios e comemora sucesso na integração

O pleno sucesso na integração entre as áreas foi comemorado no ato de encerramento da 1ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepe), realizada em setembro na Universidade. A cerimônia, que também foi momento de entrega de premiações e agradecimentos aos participantes, ocorreu no Auditório da Faculdade de Direito, na noite do dia 24 de novembro.

A Siepe congregou o 24º Congresso de Iniciação Científica (CIC), o 17º Encontro de Pós-Graduação (Enpos), o 2º Congresso de Extensão e Cultura (CEC) e o 1º Congresso de Ensino de Graduação (CEG).

O CIC teve 1.635 trabalhos apresentados, divididos em nove áreas do conhecimento: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; Engenharias e Multidisciplinar.

Foram 27 prêmios concedidos pelo CIC, para os três melhores trabalhos de cada área. O primeiro classificado em

cada segmento será convidado para publicar um artigo completo no livro da Siepe.

No Enpos foram 800 produções científicas, divididas nas mesmas áreas do conhecimento. Da mesma forma que o CIC, foram 27 premiados e os primeiros em cada área publicarão artigos.

O CEC recebeu 448 trabalhos, com um destaque por categoria, totalizando oito. Desses, dois foram premiados com Menção Honrosa, Sistematização de Informações Geográficas em Jaguarão, de Vanessa Forneck, e Projeto Quem Luta Não Briga, Taekwondo: da Iniciação ao Alto Rendimento, de Mariana Camargo, e o trabalho Terra de Quilombo: A importância do saber Tradicional e da Agrobiodiversidade para Ações de Etnodesenvolvimento, de Luana Falcão, recebeu o Prêmio de Extensão Aldyr Garcia Schlee. A honraria tem a intenção de reverenciar a trajetória profissional do in-



Fotografia: André Barcellos

telectual, que foi pró-reitor de Extensão, e lança luzes sobre a grandeza do conceito de extensão universitária.

Confira os premiados de cada Congresso e do Enpos, com a ordem de classificação, na página da UFPel.

Já o Congresso de Ensino de Graduação, por estar em sua primeira edição, foi concebido como um momento de socialização de trabalhos, sem caráter classificatório. O CEG contou com 316 apresentações, todas de práticas elaboradas dentro da UFPel.

Anúncios

Em sua fala no ato de entrega

dos prêmios, o reitor Mauro Del Pino ressaltou que o sucesso do evento se deveu não somente à reunião dos projetos, mas também a toda uma estrutura institucional existente em serviços na Universidade. E neste sentido, anunciou conquistas que deverão fa-

cilitar ainda mais as atividades da próxima Siepe, em 2016. A primeira é o Formulário Único de Registro de Projetos, que entrará em vigor no primeiro semestre do ano que vem. O instrumento unificará os registros dos projetos, não importando se são de pesquisa, ensino ou extensão. O segundo anúncio foi o da instalação, junto à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, de um Escritório de Projetos, que atuará na relação com as fundações da Universidade, que apoiam a Instituição no desenvolvimento dos projetos.

O trabalho de toda uma equipe, formada por

servidores de pró-reitorias, de coordenações e de unidades da Universidade foi destacado pela vice-reitora, Denise Gigante, como fator gerador do sucesso da Siepe. Ela frisou que, após o evento, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão fica ainda mais fortalecida na Instituição.

Já o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Luciano Agostini, destacou o avanço que foi fazer o evento, unindo as três áreas, num mesmo local, o que permitiu a perfeita integração entre os pesquisadores, classificando a realização como conquista histórica.

“A indissociabilidade se faz pelas ações, e a Semana Integrada foi exatamente isso”, assim definiu o sucesso do encontro a pró-reitora de Extensão e Cultura, Denise Bussoletti.

Para o pró-reitor de Graduação, Álvaro Hypólito, a Siepe provou que a produção do conhecimento acadêmico não tem hierarquia, “vem de todas as áreas”. Lembrou que os trabalhos do CEG, mesmo não tendo tido premiação, foram muito destacados por suas qualidades.

Site trilingue está no ar

Está no ar o site trilingue da UFPel, que traz informações em inglês e espanhol, além do português. A comunidade pode acessar as opções nas duas línguas clicando nos links disponíveis no canto superior direito do Portal da Universidade.

O novo site traz informações em inglês, pelo fato de ser uma língua de grande difusão no mundo da ciência, e em espanhol, que é uma forma de compromisso da Universidade em estreitar mais os laços com os países vizinhos e com toda a América Latina e Caribe.

Entre as informações disponibilizadas, estão dados sobre os cursos de graduação e pós-graduação, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidos na UFPel. O novo site é um trabalho conjunto das Coordenações de Tecnologia da Informação, Comunicação Social e Relações Internacionais. Nos sites em espanhol e inglês é possível ver vídeos com depoimentos de alunos estrangeiros que estudam na Universidade.

No ato de lançamento, ocorrido no

dia 3 de outubro, na sala digital do Cine UFPel, na Agência da Lagoa Mirim (ALM), conduzido pela coordenadora de Relações Internacionais da UFPel, Maria Letícia Ferreira, estavam presentes, além do reitor Mauro Del Pino e da vice-reitora Denise Gigante, o cônsul do Uruguai em Pelotas, César Zavalla, membros da Administração Superior da Universidade e estudantes estrangeiros que estão fazendo intercâmbio na Instituição.

Em sua manifestação, a coordenadora de RI disse que o lançamento do site é um marco no processo de internacionalização da Universidade. “Este processo teve diversas facetas ao longo do tempo. Criamos pontes com o exterior, mas muitas vezes de forma isolada. Hoje, temos outra perspectiva. Há na UFPel uma comunidade estrangeira significativa, de alunos e professores. Há uma nova cara multilinguística e multifacetada, e o novo portal faz parte disso”, refletiu.

Letícia Ferreira referiu-se aos convênios existentes com países de língua espa-

nhola e portuguesa e aos programas governamentais PEC G e PEC PG, que promovem o intercâmbio com nações da África, Ásia e América Latina. Lembrou também as ações da Gestão da Universidade na área, como o curso de português para estrangeiros e o alojamento para estudantes estrangeiros. Ressaltou a presença do cônsul do Uruguai na cerimônia e seu trabalho de aproximação com a UFPel.

Dois alunos estrangeiros foram convidados para darem depoimentos sobre suas experiências de intercâmbio na Universidade. Assim, Miguel Fuentes, colombiano estudante do décimo semestre de Engenharia Ambiental e Sanitária, e Júlio Cá, de Guiné Bissal e aluno do décimo semestre de Odontologia, contaram um pouco de suas vidas no Brasil e na Universidade.

Aspectos do site foram apresentados pela coordenadora de Comunicação Social, Silvana Moreira, e pela coordenadora de Tecnologia da Informação, Amanda Argou. Silvana Moreira destacou a parceria com o setor de TI. “Foi um projeto conjunto”, su-

blinhou. Já a titular da CTI lembrou que o trabalho era um desafio desde 2013, quando o portal foi qualificado. “O próximo passo é dar acessibilidade digital ao site”, projetou.

O trabalho da CRInter, em conjunto com a CCS e com a CTI, foi destacado pela vice-reitora, que ressaltou as ações de internacionalização da Coordenação de Relações Internacionais. “A razão disso tudo é aumentar a integração”, disse Denise Gigante.

Outro cenário

Em sua fala, o reitor Mauro Del Pino afirmou que colocar a UFPel em outro cenário nas relações internacionais era objetivo programático de sua Administração. Esta nova conjuntura, conforme Del Pino, é a da produção de ideias em escala global, onde é intenso o intercâmbio de acadêmicos, pesquisadores e professores. “Internacionalizar é, sobretudo, fomentar a produção do conhecimento em articulação com outros países”, preconizou.

UFPel envia proposta institucional de R\$ 14,9 milhões para o CTInfra

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) enviou em outubro a proposta institucional para o Edital CTInfra-2014 da FINEP, que prevê a aquisição de equipamentos de grande porte para dar suporte para pesquisa e pós-graduação. Foram cinco subprojetos presentes na proposta institucional, em um valor total de R\$ 14.955.840,00.

Os subprojetos foram construídos com uma metodologia inédita na instituição. Inicialmente, foi constituído o Comitê de Infraestrutura em Pesquisa na UFPel,

formado por pesquisadores seniores de diversas áreas de conhecimento da Universidade, sob coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Este Comitê, entre outras responsabilidades, teve a atribuição de coordenar o processo de construção da proposta institucional para o edital FINEP. Para tanto, foi elaborado um edital interno para a submissão de propostas. Esse edital interno estimulou a integração entre diversos PPGs e pesquisadores para a construção de subprojetos com a máxima

relevância para a comunidade da UFPel. O Edital foi julgado com a participação de pesquisadores externos à UFPel, ampliando a qualidade e a transparência do processo. Após a definição dos equipamentos recomendados nos subprojetos, o Comitê seguiu auxiliando os coordenadores dos subprojetos na qualificação de suas propostas.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Luciano Agostini, foi uma conquista importante para a UFPel a constituição do Comitê de Infraestrutura

em Pesquisa e a construção do projeto institucional a partir de ferramentas como o edital interno que foi lançado. “Vamos manter a discussão permanente, através do Comitê, na construção de propostas para qualificar a infraestrutura da pesquisa e da pós-graduação na UFPel” afirma. Segundo ele, com o estímulo à integração dos PPGs e pesquisadores gerados pelo edital interno, foi possível construir propostas muito qualificadas e de grande relevância para a instituição.

A Universidade de braços dados com o empreendedorismo

Através das empresas juniores, estudantes têm a chance de experimentar o mercado de trabalho dentro da academia

A falta de experiência no currículo é uma das grandes preocupações dos estudantes que estão às vésperas de concluir a faculdade e entrar no mercado de trabalho. Não raro, até mesmo oportunidades de estágio utilizam a experiência como critério de seleção para uma vaga. O que muitos alunos desconhecem, no entanto, é que uma possível solução para este problema está ao alcance das suas mãos e bem próxima da sua realidade, mais precisamente, dentro do ambiente universitário. São as empresas juniores, que criadas dentro dos cursos de graduação, abrem espaço para experimentar, aprender e empreender sem sair do universo acadêmico.

A UFPel conta hoje com, oficialmente, 12 empresas juniores e, até o final do ano deve chegar a 20. É, inclusive, a instituição gaúcha com a maior quantidade de empresas juniores. O número expressivo é resultado de 16 anos de um projeto, que oportuniza além da tão sonhada experiência, prática e crescimento profissional aos estudantes. A professora e assessora jurídica do Conselho de Representantes das Empresas Juniores da Universidade Federal de Pelotas (CREJ) Carmem Regina explica que uma empresa júnior, em tese, é igual a qualquer outra empresa que atue no mercado. O que a diferencia é o fato de que ela é constituída por estudantes e vinculada à universidade através de um professor-elo, não tem fins lucrativos e presta apenas consultoria. “Ela nada mais é do que uma prática de ensino, por isto está inclusive vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, onde este professor-elo registra o projeto”, diz.

O processo é simples e pode ser desenvolvido dentro de qualquer curso da Universidade. Basta que um grupo de alunos interessados busquem junto ao CREJ e à administração da faculdade as orientações e autorizações devidas, organizem uma assembleia de criação e elaborem o regimento que irá reger esta empresa júnior. O ex-presidente do CREJ e integrante



Fotografia: Rafaelle Ross

Reunião de trabalho da Empresa Jr. de Computação

da Hut8, a empresa júnior da computação, Glauco Munsberg, conta que, junto com colegas, tinha a vontade de montar uma empresa e foi orientado por um professor a empreender de forma Junior e adquirir experiência antes de se posicionar no mercado. O conselho foi seguido e, hoje, concluindo a graduação, o grupo de prepara para abrir um negócio próprio. “Já conhecíamos a burocracia e soubemos lidar melhor com esta parte. Estamos saindo da universidade prontos para incubar nossa empresa”, afirma.

A partir desta experiência como júnior e também à frente do CREJ, Glauco explica que este projeto, além de incrementar o currículo profissional dos estudantes, também desempenha um papel de grande importância na hora de ajudar o aluno a compreender o curso que escolheu. “A maioria dos que procuram o movimento das empresas juniores são aqueles que em algum momento se questionam se estão no curso certo e que procuram na prática que às vezes não tem na grade curricular uma oportunidade de se redescobrir”, conta. Carmem destaca

que o caso de Glauco é um entre outros juniores que saíram na frente no mercado de trabalho pela iniciativa, já que esta é valorizada pelos empresários.

Os desafios de um júnior

Logo em seguida da criação de uma empresa junior, alguns desafios se apresentarão ao grupo de universitários empreendedores como, por exemplo, espaço. Glauco conta que a maioria das empresas juniores hoje não tem espaço junto a sua sede, o que prejudica em parte o trabalho prestado, já que não há local para que se realizem as atividades.

Outra questão é consequência da falta de espaço. Sem um local na universidade que tenha alvará permitindo a atividade de uma empresa junior, estas não podem ter CNPJ e, por isto, não emitem nota fiscal. Sem ela, as possibilidades de trabalho são reduzidas. “Isto é um entrave monstruoso, porque há empresas de grande porte procurando a instituição através dos juniores e que não podem finalizar o contrato porque necessitam da nota fiscal”, diz. Atual presidente do CREJ, Inessa

Luerce explica ainda que sem o documento, as empresas não podem receber pelo serviço prestado. É um valor diferenciado, já que esta não tem fins lucrativos, afirma Inessa, mas o valor recebido é investido na própria empresa e também na capacitação de seus membros, como cursos e viagens.

Em conversa com a Reitoria, onde a situação foi exposta, o CREJ conseguiu um espaço provisório junto a incubadora da UFPel, a Conectar, que é usado para reuniões e encontros. No entanto, o ideal, segundo Glauco, é manter as empresas nas unidades que estão ligadas, já que são formadas por discentes. Carmem afirma que compreende a dificuldade de destinar um local aos grupos, mas que isto é essencial para a funcionalidade das empresas. Algumas, diz a professora, estão em processo de fechamento devido as dificuldades de atuarem sem estrutura.

No futuro, novas possibilidades

Com a tramitação de um novo projeto de lei no senado, de autoria do senador José Agripino, as empresas juniores podem sofrer algumas alterações no que diz respeito a sua atuação. Carmem explica que, com a aprovação do projeto, as empresas perdem a limitação de prestarem apenas consultoria e passam a poder desenvolver produtos também.

Para Inessa, a mudança traz uma nova visão de trabalho e possibilita mais desenvolvimento. “Somos sempre incentivados a ter ideias inovadoras e não só fazer o que já está sendo feito e, com essa lei, isso será possível dentro das empresas juniores”. Já Glauco destaca que com esta possibilidade, há chances de que os estudantes criem algo importante e capaz de levar, até mesmo, o nome da universidade mais longe. “Por exemplo, na computação, podemos criar algum software que revolucione alguma área e, o que render dele, fica em parte com a Universidade e em parte com a empresa júnior”.

A expectativa é de que o projeto seja aprovado é o meio do ano que vem.

Conheça algumas das empresas juniores da UFPel

ECAPE (Empresa Júnior de Consultoria Agronomia e Planejamento Estratégico)

Existe desde novembro de 2014 e, no momento, se encontra em processo de seleção para admissão de novos membros. Atualmente a empresa é composta por seis estudantes, sendo Roberto Avila Neto o presidente e Pablo Miguel o professor orientador. Na empresa são realizadas consultorias de atividades alternativas ao produtor e execução de projetos de ensino e extensão.

Vértice Engenharia Júnior

Vértice é a empresa júnior da Engenharia Civil da UFPel, fundada em 1º de novembro de 2014 tendo como objetivo aproximar a teoria adquirida na Universidade, com a prática do mercado de trabalho. Hoje a empresa trabalha em cinco projetos, sendo que estes: Levantamento topográfico da praça da Alfândega; Projeto do estudo de melhoria do transporte de apoio da UFPel; Projeto de treinamento interno; Pesquisa para análise do mercado da Engenharia Civil em Pelotas e região; Visitas técnicas.

A equipe é composta por 27 alunos e durante o próximo ano pretende atender tanto a iniciativa privada, como comunidade em geral.

Hut8

Há cerca de um ano e sete meses, dez acadêmicos da Computação fundaram a Associação dos Acadêmicos da Computação - Hut8. Desde a fundação, 33 alunos já participaram de diversos projetos. O nome da empresa é uma homenagem ao Alan Turing, que muitos autores o denominam como o pai da Computação.

Hoje, a Hut8 conta com 21 acadêmicos da Ciência e Engenharia da Computação para desenvolver as atividades da empresa. São 5 diretores, 5 conselheiros e dez associados. Dentre as atividades desenvolvidas pela empresa, o foco é a elaboração de projetos com características de inovação, utilizando tecnologias recentes e amplamente utilizadas em startups e grandes empresas da área de desenvolvimento.

Desde a fundação, já foram cinco projetos concluídos entre eles o APP UFPel, importante parceira entre a Hut8 e

a UFPel, 3 em fase de conclusão e 3 sendo planejados.

Saiba mais:

CAPEGUÁ

Curso de Zootecnia
Orley
capeguacz@gmail.com

CONSULBOV

Curso de Veterinária
R. Leite
consulbov@gmail.com

DESIGNERIA

Cursos de Design
Mariana de Oliveira do Couto e Silva
designeriaufpel@gmail.com

ECAPE

Curso de Agronomia
Roberto Avila
escape.faem@gmail.com

EMAD JR

Curso da Administração

Valentina Tramontin
contato@emadjr.com.br

EPROD

Curso da Engenharia de Produção
Rafale Teixeira
eprodconsultoria@gmail.com

HUT8

Cursos da Computação
Daniel K. Retzlaff
contatohut8@gmail.com

OIKOS

Curso de Economia
Vinícius Cordeiro
oikosjr@hotmail.com

PSICON

Curso de Psicologia
Isadora Albrecht Pellegrini
psiconejp@gmail.com

VÉRTICE

Curso de Eng. Civil
Gabriel Terra Feron
vertice.ufpel@gmail.com

Curtas

Faem

No dia 20 de novembro, o professor César Villamizar Quiñones, da Faculdade de Ciências Agrárias/Universidade de Pamploña, na Colômbia, esteve reunido, com a Direção da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a fim de conhecer a estrutura acadêmica da unidade e suas áreas de aperfeiçoamento profissional nos níveis mestrado e doutorado. Devido ao interesse mútuo em estreitar relação de cooperação, vislumbrou-se prosseguir com contatos que possam viabilizar o intercâmbio de estudantes e professores.

Coisas Banais

Preservar e compartilhar memórias relacionadas a objetos cotidianos. Essa é a proposta do Museu das Coisas Banais, projeto de pesquisa vinculado ao curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No dia 24 de novembro, representantes do Museu estiveram reunidos com o reitor Mauro Del Pino e a pró-reitora de Extensão e Cultura, Denise Bussolleti. A intenção da visita era apresentar ações e projetos relacionados ao Museu das Coisas Banais e solicitar apoio às iniciativas.

Farmácia

Lideranças do curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas, ligado ao Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, realizaram visita ao reitor Mauro Del Pino no dia 25 de novembro, para reafirmar a necessidade da assinatura do convênio acadêmico entre a UFPel e a farmácia de manipulação Extractus. Na ocasião, Del Pino assinou a autorização para que o convênio possa ser firmado.

Fachadas

O reitor da Universidade Federal de Pelotas, Mauro Del Pino, realizou visita a quatro unidades acadêmicas da instituição para anunciar novos passos no processo de revitalização da infraestrutura da UFPel. Lideranças das Faculdades de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) e Educação (FaE) e dos Institutos de Ciências Humanas (ICH) e Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) receberam, em primeira mão, as notícias de que serão pintadas as fachadas de diversas edificações. A definição de como se dará o processo será de modo participativo com as comunidades.

Italiano

Enrico Magli, docente do Instituto Politécnico de Turim, na Itália, realizou uma palestra na UFPel no dia 25. O público foi composto especialmente por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. Na ocasião, Magli falou sobre compressão de imagens e vídeos no estado da arte, mais especificamente transformadas com grafos. A visita de Magli à UFPel integrou o programa DLP, do Instituto Internacional de Engenheiros Eletrônicos e Eletricistas.

Gênero

A Universidade recebeu o lançamento do livro Dicionário Crítico de Gênero, que tem a participação de duas professoras da UFPel. Rejane Barreto Jardim e Márcia Ondina Vieira Ferreira são colaboradoras da obra. O livro é organizado por Ana Maria Colling, da Universidade Federal da Grande Dourados (UGFD).

Programa incentiva a reflexão sobre a prática docente

O Programa Espaço Docente, da Pró-Reitoria de Graduação, que começou suas atividades neste semestre, objetiva promover a reflexão crítica sobre a ação profissional da docência, fomentar a discussão das práticas pedagógicas, proporcionar troca de experiências, estimular estudos e pesquisas e debater novas tecnologias. Tudo isso é feito incentivando a reflexão entre os docentes.

Os eixos temáticos serão Metodologia de Ensino, Avaliação, Relação Professor Aluno; Currículo, Diversidade e Estruturas e Normas Acadêmicas. Serão quatro

programas dentro do programa geral: Espaço Docente Convida, com palestras; Espaço Docente Oficina Pedagógica; Espaço Docente Debate e Espaço Docente Virtual, pelo AVA Moodle.

O público-alvo são todos os servidores, docentes e técnico-administrativos, e especialmente os professores ingressantes, que devem cumprir, durante o estágio probatório, pelo menos 40 horas de atividades presenciais e virtuais do Programa Espaço Docente.

O Programa visa proporcionar um ambiente de aprendizagem, de troca de

experiências e intercâmbio de práticas e saberes docente, disse o pró-reitor de Graduação, Álvaro Hypólito, na apresentação do Programa, durante a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepe).

Para a vice-reitora da UFPel, Denise Gigante, o Programa propicia uma discussão sobre as questões que envolvem o dia-a-dia docente. Já o reitor Mauro Del Pino considerou que o Programa aborda, de diferentes formas, o fazer pedagógico, contribuindo para qualificá-lo na UFPel.

Contatos pelo mail prg.coordenacao@ufpel.br.

UFPel tem sala de Cinema Digital



Fotografia: Silvana Moreira

A UFPel trouxe para Pelotas uma sala de cinema digital do Programa Mercosul Audiovisual. A Sala, que tem capacidade para 88 pessoas, tem apresentação de conteúdo cinematográfico todas as semanas. A inauguração da Sala de Cinema Digital ocorreu o fim de agosto, na Agência da Lagoa Mirim, local que sedia a Sala, na rua Lobo da Costa, 447.

Na cerimônia de inauguração, a coordenadora do Projeto, Cintia Langie, falou sobre a importância acadêmica do espaço que proporciona uma experiência prática aos estudantes e uma interação com a comunidade. Já a pró-reitora de Extensão e Cultura, Denise Bussolleti, salientou que a Sala é uma conquista coletiva para ser utilizada pelo coletivo. “A atual gestão tem como política transformar os espaços da Universidade em espaços de uso coletivos que possam ser compartilhados pela comunidade acadêmica”, disse.

O então deputado federal Fernando Marroni ressaltou a importância do fortalecimento do Mercosul e da Universidade estar inserida neste contexto. Para

o reitor Mauro Del Pino a Universidade está passando por um momento de muitas conquistas que favorecem às unidades, à comunidade acadêmica e à sociedade. “Estamos colocando Pelotas no centro de uma outra história ao formar profissionais com uma outra perspectiva de mundo, direcionando-os para outras possibilidades criativas, dentro do contexto cultural do Mercosul”, disse.

Sala de Cinema Digital

A Universidade foi contemplada com a concessão de sistema de transmissão de filmes produzidos no Mercosul em alta resolução, possibilitando a oferta para a comunidade acadêmica e em geral, de filmes de teor cultural produzidos nos países do Mercosul, de forma inteiramente gratuita.

São 30 salas em quatro países. A rede é formada por dez salas no Brasil, dez na Argentina, cinco no Uruguai e cinco no Paraguai. O programa exhibe, via satélite e simultaneamente para todas as salas, conteúdo cinematográfico produzido no Mercosul.

O Programa Mercosul Audiovisual, iniciado em 2006, não objetiva somente a difusão da produção regional, mas também a formação de pessoal, através de oficinas e cursos, e a pesquisa na área, daí a participação e envolvimento direto de universidades.

A Sala de Cinema Digital da UFPel é um projeto de extensão vinculado à Coordenação de Arte e Cultura da PREC/UFPel e executado pelo Curso de Cinema da UFPel. A sala de cinema abriga diversos projetos, dentre eles o “Programa Mercosul Audiovisual”, uma parceria do Ministério da Cultura (Minc) com a Reunião Especializada de Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais do Mercosul (RE-CAM) – programa financiado pela União Europeia e Mercosul de fortalecimento do acesso ao cinema nos países que integram o bloco.

Durante a inauguração foi exibido o longa-metragem de animação brasileiro “O menino e o mundo” (Alê Abreu) e debate sobre animação com os professores André Macedo e Vivian Herzog.

Definido o Calendário para ingressantes

O Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Cocepe) definiu o Calendário Acadêmico para os ingressantes no segundo semestre de 2015. As aulas,

que começaram no dia 15 de outubro, irão até 11 de março, com recesso de 21 de dezembro a 2 de fevereiro. Dez cursos terão atividades diferenciadas, que poderão in-

cluir aulas em janeiro ou concentração de atividades. É certo que terão atividades em janeiro os cursos de Farmácia, Medicina, Agronomia e Odontologia.

Novo slogan da UFPel é tema de conversa com Vitor Ramil

“Não estamos à margem de um centro, mas no centro de uma outra história”. O fragmento final da frase, um dos trechos mais significativos do livro *A Estética do Frio*, de Vitor Ramil, foi adotado como slogan pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Essa concepção foi tema da última roda de conversa da Bienal Internacional de Arte e Cidadania, em novembro. O próprio Vitor Ramil, acompanhado do professor Luís Rubira – que recentemente lançou um livro sobre a obra do artista –, o reitor Mauro Del Pino e a pró-reitora de Extensão e Cultura, Denise Bussolleti, participaram dos debates. O evento marcou o lançamento simbólico do slogan.

O professor Rubira abriu as discussões fazendo um resgate histórico local, evidenciando a integração já existente há muito tempo entre Pelotas e a região Sul da América. Segundo ele, Vitor Ramil será o primeiro artista a pensar essa unidade enquanto lugar, geografia, clima e outros aspectos compartilhados.

Ao agradecer a Ramil por emprestar a frase à Universidade, o reitor Mauro Del Pino falou sobre o contexto histórico e presente que leva a instituição a adotar o conceito “no centro de uma outra história”. “Nos permite estabelecer uma nova diretriz para a UFPel e resgatar o papel histórico que a cidade e a Universidade têm prestado”, disse, destacando que a concepção abre um horizonte importante e desmistifica a existência de eixos culturais mais específicos. Entre os “grandes centros” Rio de Janeiro-São Paulo e Montevidéu-Buenos Aires, está Pelotas.



“Propor uma nova história tem a ver com a atual realidade da UFPel, relacionada com o que hoje se tem constituído e que potencialmente pode ser”, observou.

De acordo com o reitor, a UFPel está cada vez mais multicultural, recebendo estudantes, professores e visitantes de diversos lugares do país e do mundo. Conforme Del Pino, o compromisso é transformar a UFPel em uma universidade da comunidade. “Queremos propor políticas e ações que deem sentido a isso. Que extrapolem os muros da Universidade. Que seja permanentemente aberta e, através dela, se expressem as mais diferentes manifestações culturais e iniciativas que possibilitem o diálogo”, afirmou. Isso estaria sintonizado com a formação de profissionais comprometidos e uma sociedade mais inclusiva.

Segundo o reitor, a Bienal é uma iniciativa que dá sentido ao slogan, porque agrega o protagonismo da América Latina e estabelece a UFPel como um grande centro de convivência.

A Estética do Frio

Bem-humorado, Vitor Ramil falou aos pre-

sentes sobre a concepção da ideia, que surgiu despretensiosa, intuída, quando morava no Rio de Janeiro e percebeu que a região Sul “sempre se sentiu um pouco excluída da tropicalidade brasileira”. Depois, explicou, quando a ideia ficou conhecida, precisou desenvolver o conceito – que não está encerrado, mas caracteriza-se como uma “provocação”.

De acordo com ele, Pelotas está em uma posição geográfica bastante privilegiada. “Quando formulei essa ideia, pensava no Rio Grande do Sul como um todo. Nossa história sempre é contada como se só existisse o eixo Rio-São Paulo”, disse.

O artista disse sentir-se lisonjeado pela adoção da expressão pela UFPel. “Fico feliz em ver esse tipo de ideia ser aproveitada pela academia. Pelotas é uma cidade que pode passar por períodos de marasmo, mas sempre ressurgir. É uma potência principalmente no sentido cultural. É extremamente saudável ver a Universidade agindo culturalmente e colaborando com a cidade”.

A pró-reitora Denise Bussolleti comentou, na ocasião, que a Bienal instigou e nela residiu a possibilidade de reinventar o cenário cultural. “Essa frase [o slogan] é para pensar que história é essa, que centro é esse, que cidade é essa”, pontuou.

Prosseguindo no debate, o professor Rubira destacou que, na Filosofia, de Parmênides a Nietzsche, há a concepção de que “o centro está em toda parte”. “Quando pensamos nisso, vemos que podemos estar no local adequado. Essa frase conferiu à Universidade uma identidade”.

Curtas

Inglês

O Núcleo de Ensino de Línguas da UFPel do Programa Idiomas sem Fronteiras está oferecendo cursos de 16 horas, no verão, com inscrições online de 21 de dezembro a 12 de janeiro, no site nacional do IsF, e início previsto para 25 de janeiro de 2016. Os cursos serão intensivos, para as turmas que assim escolherem, após o primeiro dia de aula. A coordenação do Programa na UFPel lembra que as aplicações do TOEFL funcionarão no período do verão. Fazer o exame agora permitirá ao aluno que ele já possa integrar as turmas presenciais de março.

Incubadora

A GrowCare, idealizada para atuar no desenvolvimento de tecnologias inovadoras aplicadas ao manejo integrado de pragas, é a mais nova empresa incubada na Conectar, incubadora de base tecnológica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A formalização do contrato ocorreu em novembro.

Fitossanidade

A UFPel recebeu a visita do professor da Universidade de Gent, na Bélgica, Guy Smagghe. Acompanhado do professor de Agronomia da UFPel Moisés Zotti, o docente foi recebido pela vice-reitora, Denise Gigante, e pelo pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Luciano Agostini. Na ocasião, eles trataram sobre um protocolo de intenções entre as duas universidades que atende à área de fitossanidade, especialmente relacionada a controle biológico de insetos.

NutriDia

O Hospital Escola participou, em 19 de novembro, do NutriDia, um projeto multicêntrico realizado em hospitais de todo o mundo, com o objetivo de ter um melhor conhecimento de como os profissionais e os serviços agem em relação aos cuidados nutricionais dos pacientes. O projeto busca salientar a importância da alimentação adequada para o processo de recuperação do paciente.

Frota

O leilão de veículos oficiais e máquinas realizado pela UFPel em novembro arrecadou mais de R\$ 403 mil, dinheiro que será usado na renovação da frota da Universidade. Foram 45 lotes individuais formados por veículos antieconômicos, irreperáveis (sucata) e acidentados. O leilão foi realizado pelo leiloeiro oficial Gilmar Santos dos Santos, contratado pela UFPel.

Terceira Idade

O grupo que está discutindo a Universidade Aberta da Terceira Idade está se reunindo periodicamente com a intenção de debater o modelo que será implementado no próximo ano. A ideia é a de oportunizar na UFPel, no primeiro semestre de 2016, disciplinas específicas para a Terceira Idade, que serão oferecidas durante todo o período e também oficinas.

Rede sem fio

O acesso à rede sem fio nos prédios do Campus das Ciências Sociais, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Artes e da Engenharia Industrial Madeireira foi qualificado. Agora os usuários poderão usufruir de uma conexão de 35 Mbps nas localidades, uma melhoria de mais de 100%. A ação foi realizada pela Coordenação de Tecnologia da Informação, através do Núcleo de Infraestrutura de TI.

Livraria já funciona no Espaço Cultural, antiga Brahma

A Livraria da Universidade Federal de Pelotas já está funcionando em seu novo endereço, no Espaço Cultural da UFPel, a antiga Cervejaria Brahma, na rua Benjamin Constant, 1.071. A inauguração foi uma das atividades de abertura da Bienal Internacional de Arte e Cidadania, em novembro. Para marcar a inauguração, o reitor Mauro Del Pino, a vice-reitora Denise Gigante e o diretor da Livraria, Aulus Martins, desceram placa alusiva ao ato. Em sua manifestação, o diretor ressaltou que a sede própria para a Livraria era uma demanda antiga. “Em dez anos, a Livraria teve quatro endereços”, lembrou. Ele disse que a Livraria é um espaço que acolhe as mais diversas manifestações da cultura humana.

Recordando que aquela era uma conquista cuja construção começou desde que a Livraria era dirigida por Denise Bussolleti, atual pró-reitora de Extensão e Cultura, e chegando agora ao seu objetivo com Aulus Martins, a vice-reitora classificou o momento como um sonho realizado no começo da Bienal. Ela considerou que a instalação do setor no Espaço Cultural da UFPel colaborará para movimentar também a região do Porto de Pelotas.

“É um dia muito feliz”. Assim Mauro Del Pino expressou seu sentimento na ocasião. Para ele, a Livraria se constituirá em um espaço de manifestações culturais e de convivência, localizado num ponto estratégico, que interliga vários campi da Universidade.



Acervo

A Livraria da UFPel funciona das 14h às 19h. O espaço, que também oferece um Café com cardápio variado, trabalha principalmente com editoras universitárias, a maioria vinculada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), e com autores locais, que deixam seus livros em regime de consignação para venda. São mais de quatro mil títulos.

Desenvolve três projetos de ex-

tensão que buscam a aproximação da comunidade interna e externa da Universidade, como contação de histórias para turmas de ensino fundamental na rede pública de ensino de Pelotas, quinzenalmente. Outra ação da Livraria é o *Conversando com o Autor*, que promove lançamentos de livros, debates e palestras com autores. Também há o *Arte entre livros*, um encontro bimestral com diversas manifestações artísticas que fazem interlocução com o espaço da Livraria.

Bienal insere a Universidade na comunidade e oportuniza novas ações

Fotografias: Katia Helena Dias



A I Bienal Internacional de Arte e Cidadania da UFPel, realizada de 15 a 22 de novembro, materializou a proposta da Universidade de ser cada vez mais da comunidade, todos os dias, através de uma produção coletiva multicultural e interdisciplinar, e criou um espaço de encontro que foi um verdadeiro motor de cultura. Além dos 200 eventos realizados, em toda a cidade e nos campi da UFPel, a Bienal permite, a partir de agora, a sequência de projetos e novas atividades, muitos deles fruto do que foi feito durante a semana. O evento foi uma realização da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Prec) da UFPel.

“A Bienal concretiza nossa proposta para a UFPel de ser uma Universidade da comunidade, de domingo a domingo, onde se pratique a troca de conhecimento e uma produção coletiva de Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura”, festejou o reitor Mauro Del Pino. Para ele, a Universidade não pode ser local de apropriação individual do conhecimento, mas da produção cada vez mais multicultural e interdisciplinar. “E a Bienal colocou tudo isso em prática”, observou.

O reitor lembra que a partir de agora a Universidade tem seu espaço cultu-

ral, a antiga Brahma, destinado a toda a sociedade, que poderá ocupá-lo de forma coletiva para realizar suas expressões artísticas e culturais. Para tanto, a UFPel lançará um Edital de Ocupação do Espaço Cultural, em breve, quando grupos e artistas interessados poderão concorrer para lá atuarem. Em função desta ocupação, a Administração Superior preparará o espaço, com obras de melhorias na ala direita do local e colocação de palco fixo.

O grande número de ações simultâneas, fruto de esforço coletivo, valoriza a área da cultura na Universidade e a coloca em outro patamar de atividades planejadas, observou a pró-reitora de Extensão e Cultura, Denise Bussoletti. Da mesma forma, recorda a pró-reitora, o modo com que a UFPel recebeu os artistas convidados, de diferentes países, foi destacado. Também os grupos da cidade foram muito beneficiados, lembrou Denise, com as articulações que ocorreram.

Outro ponto positivo, para a pró-reitora, foi que a Bienal levou eventos a escolas, por exemplo, que nunca tinham recebido atividades desta ordem, e também a locais da Universidade sem tradição mais forte em Arte e Cultura, como o Campus Capão do Leão. “A Bienal espa-

lhou arte, cultura e cidadania por todos os lugares, ao mesmo tempo em que recebeu as expressões e manifestações dos artistas de todas estas comunidades”, comemorou Denise.

A ideia, agora, disse a pró-reitora, é fazer uma movimentação cultural constante, que potencializará a produção do conhecimento na Universidade. E tudo está intimamente vinculado ao que propõe o Plano de Cultura da UFPel e suas ações, especialmente as das regiões de fronteira e ligadas ao conceito de latiniidade. Nesta perspectiva, o Porto das Artes volta em 2016, como evento preparatório da próxima Bienal e como “âncora” das experiências artísticas e culturais até 2017.

Futuro imediato

Para o coordenador de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Carlos Oliveira, além de ser um momento de fluxo de trocas e de ampliação de intercâmbio e das relações culturais, a Bienal permitirá e propiciará, a partir de agora, uma série de eventos e participações. A começar pela produtora do Grupo Canto América, da Costa Rica, que ficou em Pelotas para acertar agendas culturais e acadêmicas, e

pelo próprio Coral da UFPel, que em função da participação na Bienal representará o Brasil no 28º Encontro Internacional de Corais, que se realizará em Cusco, no Peru, em outubro de 2016. Também a artista plástica paulista Edith Derdick já programa nova mostra, na Laneira, para os primeiros meses de 2016, talvez em março. O Núcleo de Folclore (Nufolk) participará do Festival Internacional de Folclore e Arte Popular (Fifap), também por conta do trabalho feito na Bienal.

Além disso, Carlos Oliveira destaca as ações contínuas das caravanas culturais da UFPel nas cidades da região, especialmente as da fronteira, em conformidade com que o programa o Plano de Cultura da Universidade.

Apoio e trabalho

O reitor considerou como de fundamental importância as parcerias da Universidade com os Ministérios da Educação e da Cultura, através dos financiamentos dados à Bienal. Del Pino ressaltou o trabalho de dezenas de professores e centenas de estudantes na preparação e execução das atividades da Bienal, especialmente os do Centro de Artes, para que o evento fosse realizado com sucesso.

107.9 FM

Uma rádio mais próxima
para você ficar mais perto

f facebook/RadioFederalFmUfpel

@RadioFederalFM

@radiofederalfm

FEDERAL FM
107.9



UFPEL

NO CENTRO DE UMA OUTRA HISTÓRIA